

perfil epidemiológico observado difere daquele apresentado comumente na literatura nacional e internacional, as quais descrevem pacientes homossexuais, com baixa escolaridade e/ou com elevada troca de parceiro como população padrão dessa infecção. A mudança epidemiológica indica alterações das ações de prevenção, de modo que campanhas de conscientização façam-se mais presentes neste meio. O aumento da incidência em pacientes heterossexuais acende um alerta secundário para suas respectivas parceiras, uma vez que estas tendem a apresentar uma manifestação subclínica e complicações severas da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102190>

PI 195

#### INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS POR MENINGITE E COBERTURA VACINAL NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2010 E 2020: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Beatriz Camargo Gazzi,  
Evelin Leonara Dias da Silva,  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

*Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil*

Tendo em vista as elevadas taxas de morbidade e mortalidade, classicamente associadas às meningites bacterianas, a vacina Meningocócica C, de considerável cobertura, foi implementada no Plano Nacional de Imunizações (PNI). Esse esquema de imunoprevenção é composto por três doses, classicamente aos três, cinco, e doze meses, aplicáveis até os cinco anos de idade. Sabe-se que um dos principais objetivos da vacina é justamente reduzir a incidência de casos graves e, conseqüentemente, de internações, diminuindo, portanto, a letalidade, as sequelas e a ocupação de leitos hospitalares. Assim, propõe-se comparar o número de internações por meningite, em crianças de 0 a 9 anos, entre 2010 e 2020, com a cobertura vacinal pela Meningocócica C, tanto na cidade de Belo Horizonte quanto no Estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, proveniente de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). No primeiro, foram avaliadas as seguintes variáveis, pertinentes às internações por meningite: ano de atendimento, faixa etária e notificação de casos confirmados. Já no segundo, a cobertura vacinal, em Belo Horizonte e em todo o estado mineiro foi avaliada. Todos os parâmetros correspondem ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. No período analisado, foram confirmados 4.138 casos de meningite em Minas Gerais, sendo 1500 deles em Belo Horizonte, correspondendo a 36,25% dos casos. Tanto no estado quanto na capital o maior registro de internações aconteceu em 2019, de 255 e 86, respectivamente, sendo a faixa etária mais acometida a de crianças com menos de 1 ano de idade, nas duas situações. Por fim, cabe ressaltar que a variação desses dados não foi

linear, com uma série de quedas; havendo destaque para o ano de 2012, e aumentos durante esses dez anos. No que tange à cobertura vacinal para Meningococo C, também não foi linear, nem no estado nem no município, sendo o pico de imunização em 2010, em ambas as escalas. Portanto, percebe-se uma correspondência, ainda que indireta, entre a cobertura vacinal e a gravidade dos casos de meningite, avaliada através do número de internações. Além disso, a análise comparativa entre os dados, no referido extenso recorte temporal evidencia o impacto positivo, a longo prazo, da imunização, ratificando a importância da vacinação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102191>

PI 196

#### INTERNAMENTOS DE CRIANÇAS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA

Andressa Roberta Paschoarelli Chacorowski,  
Dennis Armando Bertolini

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil*

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2019 as infecções respiratórias agudas lideraram entre as causas de morte de menores de 5 anos no Brasil. Com o surgimento da COVID 19 no país em 2020, ocorreram mudanças na epidemiologia das doenças infantis devido as medidas de distanciamento social. Apesar do aparecimento de mais uma doença respiratória, reduziu-se no número global de atendimentos pediátricos nos hospitais.

**Objetivo:** Analisar se o impacto da pandemia também se reflete no número de internamentos por afecções respiratórias de crianças nos estados brasileiros e se há diferença desse índice entre as regiões e faixa-etárias analisadas.

**Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo com dados secundários do DATASUS. Verificou-se o número de internamentos por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 14 anos por Unidade Federativa no Brasil durante 16 meses de pandemia (março de 2020 a junho de 2021) e comparado com 16 meses pré-pandemia (novembro de 2018 a fevereiro de 2020). Considerou-se para cálculo das taxas o número de internamentos de menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 e 10 a 14 anos, e a população média estimada para cada período para cada grupo etário. Como não se dispõe da estimativa populacional de 2021, considerou-se para este ano a estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

**Resultados:** Apesar do surgimento da COVID-19, observou-se uma redução no número de internamentos por doenças respiratórias na infância nos meses de pandemia quando comparados aos 16 meses anteriores. A maior redução na taxa de incidência, quando se confronta os dados entre os estados, foi verificada no Paraná (diminuição de 1332/100.000 habitantes), seguido por Roraima. A menor diferença (171/100.000) foi observada no Acre, embora este mantenha a 27ª e 26ª posições no ranking do índice de internamento pré e durante a pandemia, respectivamente. Roraima, Amapá e

Distrito Federal mantiveram-se os 3 índices mais altos antes e durante a pandemia. Os menores de um ano foram os que mais internaram e a taxa de incidência de internamentos decresce com o aumento da idade em todo período analisado em todos os estados.

**Conclusão:** No período de pandemia da COVID-19 ocorreu uma redução no número de internamentos pediátricos por doenças respiratórias em todos os estados do Brasil independentemente do subgrupo etário considerado. O Paraná apresentou a maior redução entre os estados. Menores de um ano apresentaram as maiores taxas de internamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102192>

PI 197

#### LACTOCOCCUS GARVIEAE, ENDOCARDITE DE PRÓTESE BIOLÓGICA AÓRTICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Paulo José Moreno Lima <sup>a</sup>,  
Magali Meirelles e Silva <sup>b</sup>,  
Fabiola Fernandes dos Santos Castro <sup>b</sup>,  
Paulo Sérgio Gonçalves de Oliveira Batista <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF),  
Brasília, DF, Brasil

<sup>b</sup> Hospital do Coração do Brasil (HCB), Brasília, DF,  
Brasil

*Lactococcus garvieae* é um agente etiológico emergente que infecta uma grande variedade de peixes no mundo, com potencial infeccioso em humanos. Foi descrito pela primeira vez na década de 50 no Japão inicialmente como estreptococose, vinculado ao grande consumo de peixes crus. É um coco ovoide, anaeróbico facultativo, imóvel, não esporulado, gram positivo, pode ocorrer aos pares ou pequenos grupamentos. A contaminação em humanos acontece pelo consumo de peixe cru, especialmente pacientes que possuem alterações intestinais, favorecendo a translocação bacteriana. A baixa prevalência de infecção pelo *L. garvieae* em humanos, pode ser explicada pela interpretação incorreta de espécies de estreptococos, quando o laboratório não possui equipamentos suficientes para identificação. Dessa forma existem apenas 25 casos de endocardite infecciosas por *L. garvieae* desde quando foi identificada em 1991. A terapêutica ainda não é bem estabelecida, uma vez que não se possui o exato critério de suscetibilidade ao antibiótico a ser utilizado. Dessa forma a maioria dos tratamentos são vinculados a altas doses de beta-lactâmicos de forma isolada ou associado ao uso de Aminoglicosídeos. Trata-se de paciente de 63 anos de idade, sexo masculino, encaminhado para investigação de febre vespertina observada há 10 dias. Informa histórico clínico de hipertensão arterial e insuficiência cardíaca com troca de valva aórtica por prótese biológica há 8 meses, motivada por endocardite infecciosa prévia. Ecocardiograma transtorácico apresenta estrutura ovalada, com centro anecoico, bordos regulares, localizada no seguimento póstero-lateral do anel protético, junto a fibrosa mitro-aórtica correspondendo a abscesso em formação. Hemocultura identificou *Lactococcus garvieae* com

perfil de sensibilidade à Ceftriaxona, Meropenem e Vancomicina, sendo intermediário à Levofloxacin e Penicilina. Paciente foi submetido a terapêutica com Ceftriaxona 2g 12/12h por 6 semanas, apresentando sucesso terapêutico. A infecção por *Lactococcus garvieae* é incomum, sendo admitida como agente oportunista de baixa virulência. O mecanismo exato de transmissão para humanos ainda não é estabelecido, acredita-se que acontece quando há perda de barreira do trato digestivo ou em concomitância à achados de pólipos intestinais ou doença diverticular. Considerar condições que favorecem a translocação bacteriana bem como hábito alimentar, tais aspectos devem ser levados em consideração sempre que possível.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102193>

PI 198

#### LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E FUSARIOSE CUTÂNEA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO

Rafaella Moniza Bento Palmeira Figueiredo <sup>a</sup>,  
Luisa Dias Alencastro Veiga <sup>a</sup>,  
Nathália Rebouças da Costa Araújo <sup>a</sup>,  
Nayara Freitas Vilela <sup>a</sup>,  
Raquel Vieira de Souza Alves <sup>a</sup>,  
Mateus Guilhardi Rosa e Silva <sup>b</sup>,  
Rivian Christina Lopes Faiolla <sup>b</sup>,  
Camila Freire Araújo <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida, Goiânia, GO,  
Brasil

<sup>b</sup> Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Goiânia, GO, Brasil

A Leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa e que se apresenta sob diferentes formas clínicas. A fusariose afeta prioritariamente indivíduos imunocomprometidos e pode apresentar alta resistência aos antifúngicos, o que dificulta o tratamento. Paciente imunocompetente, do sexo feminino, de 52 anos, moradora da zona urbana, técnica de enfermagem. Na primeira consulta relata que sofreu um acidente doméstico no quintal de sua residência com implantação de um espinho no pé direito. Iniciou-se com lesão perfuro cortante e evoluiu para uma lesão ulcerada infiltrativa edemaciando todo o pé direito com limitação funcional progressiva até o tornozelo. Em cultura prévia à internação, foi descrita a presença *Fusarium* sp em fragmentos de pele. Na nova cultura da primeira internação, além da presença de *Fusarium* sp, foi evidenciado no histopatológico a presença de estruturas ovóides identificadas como *Leishmania* sp (amastigotas). Para o tratamento, a paciente fez uso de Anfotericina B lipossomal, sem melhora. Assim foi proposto novo tratamento com Anfotericina B complexo lipídico associado a Voriconazol por 21 dias devido a possibilidade de fusariose cutânea sem resposta ao uso da Anfotericina B lipossomal, como monoterapia. Porém em uma nova biópsia de pele, a cultura para fungos foi negativa, mas ainda com